


ESTRATÉGIAS DE LEITURA DIGITAL NO BLOG “LER É DIVERSÃO” NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**DIGITAL READING STRATEGIES ON THE BLOG 'READING IS FUN' IN THE 8TH YEAR OF ELEMENTARY EDUCATION** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.011-059>**Regina Celia Marinho Coutinho**

Mestre em Letras (PROFLETRAS/IFES)

Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)

E-mail: reginna_mc@yahoo.com.brLATTES: <http://lattes.cnpq.br/9519506323046405>**RESUMO**

É um desafio trabalhar a leitura literária com alunos imersos nas tecnologias digitais, pois elas ocupam cada vez mais espaço na vida de adolescentes. Imagina-se que trabalhar a literatura por meio de estratégias de leitura digital possa aproximá-los do mundo literário. Esta pesquisa faz parte do Programa Nacional de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), que dentro dos estudos da linguagem e prática social, investigará como as estratégias de leitura digital a partir do blog Ler é diversão, podem colaborar para o ensino e aprendizagem de literatura no 8º ano do ensino fundamental. Pautamos nosso debate a partir das ideias dos autores: Ana Elisa Ribeiro (2016), Bates (2017) Coscarelli (2011), Marcushi (2023) e Soares (2002) para discutirmos sobre o uso das tecnologias digitais e o letramento digital na escola; com a contribuição dos teóricos, Koch e Elias (2006), Marcushi (2010), Geraldi (2015) abordamos questões relacionadas à leitura e gêneros textuais. Cosson (2009) é nosso principal aporte teórico para traçarmos estratégias de leitura, ainda por meio de Bakhtin (2003) é discutida a formação de leitores autônomos nas séries finais do ensino fundamental; e para embasar a metodologia adotada, qualitativa participante, usaremos Gil (2002). Uma proposta interventiva com sequência de atividades desenvolvidas durante a pesquisa, trabalhando a leitura literária de crônicas por meio de recursos digitais como vídeos e hipertextos, será apresentada ao final deste trabalho.

Palavras-chave: Blog; Estratégia de leitura; Leitura literária; Letramento digital.

ABSTRACT

It is a challenge to work on literary reading with students immersed in Digital Information and Communication Technologies (DICTs), as these occupy more and more space in the lives of adolescents. It is imagined that working with literature through digital reading strategies can bring them closer to the literary world. This research is part of the National Program of Professional Master's Degree in Letters (Profletras), which within the studies of language and social practice, will investigate how digital reading strategies from the blog Reading is fun, can collaborate for the teaching and learning of literature in the 8th year of elementary school. We based our debate on the ideas of the following authors: Ana Elisa Ribeiro (2016), Bates (2017), Coscarelli (2011), Marcushi (2023) and Soares (2002) to discuss the use of digital technologies and digital literacy at school; with the contribution of theorists, Koch and Elias (2006), Marcushi (2010), Geraldi (2015) we address issues related to reading and textual genres. Cosson (2009) is our main theoretical contribution to outline reading strategies, also through Bakhtin (2003) the formation of autonomous readers in the final grades of elementary school is discussed; and to support the adopted methodology, qualitative participant, we will use Gil (2002). An intervention proposal with a sequence of



activities developed during the research, working on the literary reading of chronicles through digital resources such as videos and hypertexts, will be presented at the end of this work.

Keywords: Blog; Reading strategy; Literary reading; Digital literacy.



1 INTRODUÇÃO

É preocupante o desinteresse da maioria dos alunos pela leitura de textos literários trabalhados na escola. Esse descaso dificulta a formação de leitores autônomos em um período no qual as mídias digitais têm ocupado cada vez mais espaço na vida dos alunos.

Sendo assim, à medida que os jovens demonstram menos interesse pelos livros, dedicam mais atenção e tempo às redes sociais. Por isso, partimos da hipótese de que se a leitura literária fosse trabalhada a partir de uma rede social, como o blog, poderia atrair e motivar os alunos a interagir com atividades relacionadas à prática de ler textos literários em um ambiente virtual. Por isso, o nosso problema de pesquisa é – como estratégias de leitura digital, a partir do blog Apresentação do tema Ler é diversão, podem contribuir para a leitura literária no 8º ano do ensino fundamental?

O objetivo primário é investigar como as estratégias de leitura digital, a partir do blog Ler é diversão, podem colaborar para o ensino e aprendizagem de literatura no 8º ano do ensino fundamental. Quanto aos específicos, pretendemos:

- Desenvolver estratégias de leitura digital, partindo do blog Ler é diversão;
- Pesquisar as potencialidades no uso de estratégias de leitura digital para o incentivo à leitura literária;
- Investigar se as estratégias de leitura digital utilizadas podem realmente facilitar o trabalho do professor na formação de leitores responsivos;
- Refletir sobre as orientações apresentadas pela BNCC para o uso das tecnologias em sala de aula;
- Produzir uma proposta de intervenção com uma sequência de atividades que apresentará de forma sistemática um modelo de possibilidades no uso das tecnologias digitais a partir do blog Ler é diversão para o trabalho com a leitura literária no 8º ano do ensino fundamental.

O embasamento teórico desta pesquisa se dará por meio de Ribeiro (2016, 2019), Bates (2017), Coscarelli (2011, 2019), Marcuschi (2010, 2023) e Soares (2002), Koch e Elias (2006), Cosson (2009) e Gil (2002) dentre outros. Adotaremos uma investigação de natureza qualitativa participante.

Na primeira fase, foi estabelecido o problema e suposições sobre as possíveis formas de alcançar os objetivos propostos. Na segunda etapa, começamos a coletar dados por meio de observação de participantes e relatos sobre a história de vida deles e roda de conversa, investigando os hábitos de leitura dos alunos e se costumam utilizar a internet para ler.

Com base nas informações levantadas, estabeleceu-se um plano de ação para a próxima fase com proposta interventiva, visando melhorar a prática docente no trabalho com a leitura literária e o multiletramentos.



2 METODOLOGIA

Para a realização desse projeto, adotamos uma investigação de natureza qualitativa participante, a qual se caracteriza por uma relação de interação entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa. As etapas que constituem a pesquisa participante são bastante flexíveis. No entanto, para efeitos organizacionais do trabalho desenvolvido, adotamos a sequência sugerida por Gil (2002, p.150).

Mas antes, iniciamos a nossa investigação por meio da observação participante, que engloba não somente a observação direta como também um conjunto de técnicas metodológicas, como análise de documentos; estatísticas; entrevista; participação direta e introspecção, a fim de definirmos o objeto e o foco da pesquisa. Também se definiu que o grau de envolvimento da pesquisadora-observadora seria “observadora participante”, o que implicou em não expor claramente ao grupo de pesquisados os objetivos da pesquisa, nem tampouco a identidade da pesquisadora (LUDKE1986, p.27-28).

Na pesquisa participante, o pesquisador “coloca-se numa postura de identificação com os pesquisados. Passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhando todas as ações praticadas pelos sujeitos” (SEVERINO, 2014, p.104). Sendo assim, tal metodologia não é caracterizada pela conscientização do grupo em relação à pesquisa, mas sim no compartilhamento de vivências das atividades propostas entre o pesquisador e os participantes no decorrer da pesquisa, conforme afirma Severino (2014). Uma característica deste trabalho.

Os sujeitos da pesquisa foram informados apenas que se tratavam de oficinas de leitura literária e que, diferentemente das que ocorreram nos dois primeiros trimestres de 2023, fariam a leitura dos textos *on-line* a partir do *blog* Ler é diversão. O fato de os pesquisados encararem as atividades propostas como algo que faz parte da sua rotina avaliativa pode ser encarado como vantagem, pois nos permite observar seu comportamento sem “provocar muitas alterações no grupo observado” (LUDKE 1986, p.29). Tornando os resultados mais fidedignos.

Começamos a coletar dados por meio de relatos sobre a história de vida deles e roda de conversa, investigando os hábitos de leitura dos alunos e se costumam utilizar a internet para ler. Percebeu-se que a maioria dos alunos não tinham o hábito de ler, seja no formato impresso, seja no formato digital. Inclusive durante uma dessas conversas, alguns estudantes disseram que nunca participaram de projetos de leitura no ensino fundamental, séries finais. Durante o desenvolvimento da pesquisa, já no último trimestre, a coleta de dados foi feita também por meio de formulários e registros produzidos pelos alunos no *blog*.

O desenvolvimento das quatro oficinas, que compõem a pesquisa, foram realizadas em um ambiente virtual, com base na hipótese criada, após observações feitas, de que se a leitura literária fosse trabalhada a partir de uma rede social como o *blog*, os estudantes poderiam ser estimulados a usar as redes também para prática de leitura literária; e objetivo geral traçado com o intuito de investigar como estratégias de leitura



digital, a partir do *blog* Ler é diversão, podem contribuir para leitura literária no 8º ano do ensino fundamental?

Com base nos dados levantados, estabeleceu-se um plano de ação, que visa melhorar a análise do problema estudado, assim como uma melhoria a curto, médio e longo prazo da situação inicial da pesquisa. O plano de ação proposto pretende contribuir para os resultados de proficiência na leitura e multiletramentos.

A proposta de um plano de ação está de acordo com método de pesquisa adotado, pois “uma pesquisa participante não se encerra com a elaboração de um relatório, mas com um plano de ação que, por sua vez, poderá ensejar nova pesquisa”(GIL, 2002, p.152).

Nas etapas seguintes, determinou-se um cronograma de atividades a serem desenvolvidas durante a aplicação da proposta de intervenção. Nela os estudantes serão apresentados a diferentes gêneros literários em formato digital por meio do *blog* e serão instigados a interagir nesse ambiente virtual por meio das postagens de comentários, vídeos e outras produções, promovendo mudanças na forma de ensinar a leitura literária, em seguida será feita análise e reflexão sobre os resultados alcançados.

Com relação aos gêneros literários escolhidos, optou pelas crônicas de Rubem Braga e Luís Fernando Veríssimo, esses dois autores se destacam no cenário nacional como autores clássicos desse gênero, cujas crônicas têm como características, a crítica social e política, além do humor. De leitura fácil, por se tratar de textos curtos e por facilitar a identificação dos leitores ao abordar temas do cotidiano, pretendemos mostrar que esse gênero pode promover a reflexão de temas diretamente ligados à vida dos educandos e favorecer práticas de leitura que auxiliem a formação do leitor responsivo.

Os temas de caráter social, como racismo e a influência das mídias, abordados nas crônicas, foram escolhidos com base nos interesses e características apresentados pela turma nos dois primeiros trimestres, em rodas de conversa e interação observada pela pesquisadora. Outros textos literários compõem a nossa escolha, como poemas que dialogam com as crônicas que funcionarão como textos centrais de cada etapa do plano de ação traçado.

2.1 SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa em questão propõe atividades interventivas em uma turma de 8º ano composta por 31 estudantes, sendo 17 meninas e 14 meninos, com faixa etária entre 13 a 15 anos. O perfil socioeconômico da turma é baixo na sua grande maioria, tendo pelo menos uma aluna dependente de benefícios do governo. Cerca de 90% deles moram em bairros pobres no entorno da escola.

Constatou-se que mais da metade da turma possui pelo menos um celular com acesso à internet e que usam com regularidade nas aulas, mesmo quando não autorizado o seu uso pedagógico; dentre a outra parte dos educandos, alguns possuem celular, mas não são autorizados pelos pais a trazerem à escola,



utilizando apenas os dispositivos eletrônicos que a escola possui (chromebooks e computadores de mesa) para as atividades pedagógicas.

Durante os dois primeiros projetos de leitura, realizados com livros impressos, percebeu-se que a grande maioria deles nunca tinham lido um livro sequer em anos anteriores e participado de projetos de leitura na escola. Segundo os próprios educandos, os únicos momentos em que costumavam ler eram em aulas de interpretação de texto na disciplina de língua portuguesa ou para realizar alguma atividade em outras disciplinas. A professora observava apenas uma aluna com livros literários em sala, que os lia mesmo sem ser necessário para cumprir exigências de algum conteúdo.

2.2 O USO ESTRATÉGIAS DE LEITURA DIGITAL POR MEIO DO *BLOG* LER É DIVERSÃO

Produzimos uma sequência de atividades destinadas aos estudantes, propondo estratégias de incentivo à leitura literária no ensino fundamental para turmas do 8º ano. Para exemplificar as atividades, foi usado o *blog* Ler é diversão que conterà as propostas de atividades, elaboradas durante o desenvolvimento da pesquisa, que tem como premissa a interação entre educandos e os textos com objetivo de estimular não apenas o gosto pela leitura, mas também a formação de leitores autônomos. Nesta proposição, será apresentada a sugestão de quatro oficinas literárias tendo sempre como texto principal uma das crônicas de Rubem Braga ou de Luís F. Veríssimo.

A sequência de atividades apresentadas no *blog* foi desenvolvida a partir dele e com base nas orientações metodológicas Cosson (2009) e Solé (1998). Tais orientações fazem com que todas as dez páginas existentes no *blog* tenham uma intencionalidade relacionada a cada uma das quatro etapas propostas por Cosson (2009) na sequência básica de leitura literária.



Quadro 1 - Sequência básica de Cosson

Etapas	Objetivos e orientações para cada etapa
Motivação	Preparar os estudantes para a leitura do texto. A forma mais usual para se fazer isso, sugerida pelo autor, é propor uma questão para os educandos responderem ou se posicionarem acerca de um tema relacionado ao texto. O tempo limite sugerido para essa etapa é de uma aula.
Introdução	Apresentar o autor e a obra. Deve-se incluir apenas informações básicas sobre o autor e se possível ligadas ao texto. Ao apresentar a obra, não se deve fazer uma síntese dela a ponto de eliminar a curiosidade do leitor, mas deve instigar os estudantes a criar hipóteses sobre o texto e incentivá-los a comprová-las ou não durante a leitura.
Leitura	Acompanhar a leitura, auxiliando os educandos em suas dificuldades e garantindo que os objetivos traçados para aquela leitura não se percam. No caso de textos curtos, a leitura deve ser feita durante a aula, quando mais longos, deve ser feita fora de sala, e o professor deve convidar os estudantes a apresentarem os resultados de sua leitura, o que pode ser feito por meio de uma simples conversa sobre a história com a turma ou com atividades específicas.
Interpretação	A construção de sentido do texto, em um processo de diálogo não apenas com o texto, mas também com autor, leitor e comunidade, que irá resultar na externalização da leitura por meio de alguma atividade que apresenta o registro dela. Esta etapa envolve o compartilhamento das interpretações com intuito de ampliar os sentidos construídos individualmente. O professor deve conduzi-la de forma organizada sem imposições, limitando as possíveis interpretações a coerência textual.

Fonte: Coutinho, 2024

O *blog* apresenta, ainda em sua página inicial, algumas questões elaboradas como enquetes sob o título Dialogando. Essas questões visam fazer os alunos se expressarem de forma espontânea e não avaliativa sobre as perguntas expostas com objetivo de provocar reflexões nos estudantes levando-os a perceber a relação entre as oficinas literárias desenvolvidas no *blog* e a vida de cada um deles, buscando contribuir com o papel de humanizá-los por meio do ensino da leitura literária.

Quadro 2 - Sequência de cada etapa do projeto de leitura e páginas relacionadas

Etapas estratégicas da sequência básica de leitura	Páginas do <i>blog</i>¹
Motivação	Para pensar
Introdução	Para conhecer e Para imaginar
Leitura	Para ler e Para conversar
Interpretação	Para assistir e discutir; Para ler e discutir; Para criar e Em destaque

Fonte: Coutinho, 2024

A produção de um *blog* como recurso educacional permitirá e facilitará que as atividades propostas aqui sejam acessadas não apenas pelo meio acadêmico, mas também por toda comunidade escolar e outros, dando maior visibilidade ao trabalho desenvolvido, alcançando um número maior de sujeitos. Ainda permite o uso de outras mídias com o objetivo de trabalhar diferentes semioses (imagens, vídeos, música) no processo de ensino-aprendizagem de literatura.

¹ Confira as páginas diretamente no *blog* por meio do endereço <https://lerdiversao.blogspot.com/>

Figura 1 - Sala multimídia utilizada para o desenvolvimento das oficinas



Fonte: Coutinho, 2024

Além de estar em conformidade com as orientações da Capes para pesquisas acadêmicas, pois conforme o documento de área de ensino da Capes, são consideradas produções científicas na categoria mídias educacionais: “Vídeos, simulações, animações, videoaulas, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais etc”. (CAPES, 216, p.15)

Optamos assim pelo *blog* como suporte para o desenvolvimento deste trabalho por entendê-lo como recurso didático estratégico que se alinha com os objetivos da pesquisa desenvolvida e por ser uma preferência da pesquisadora. Todavia, isso não impede que as estratégias de leitura desenvolvidas a partir do *blog Ler é diversão* sejam reproduzidas utilizando outras mídias digitais ou não digitais.

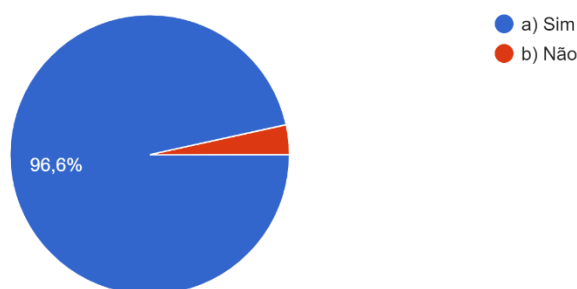
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi aplicado um formulário para avaliar o projeto de leitura desenvolvido. Dos 33 alunos matriculados na turma, todos os alunos presentes na data da aplicação do formulário 25/10/2023, 29 alunos responderam às questões propostas. As respostas dos estudantes ao formulário demonstram uma avaliação positiva do projeto, como mostram os gráficos abaixo:

Pergunta 1 – Questionário de avaliação do Projeto de Leitura

1) Os textos literários trabalhados foram adequados a sua turma?

29 respostas



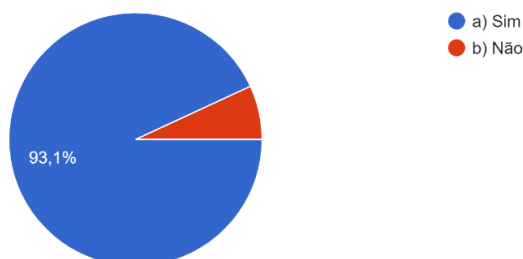
Fonte: Coutinho, 2023

O gráfico acima mostra que 28 alunos consideraram adequados os textos trabalhados e apenas 1 teve uma opinião diferente. O que evidencia que apesar de eles não terem o hábito de ler textos literários, a escolha do gênero crônica e os temas escolhidos a partir da observação e rodas de conversas realizadas na fase inicial da pesquisa foram fundamentais para o sucesso desse quesito. Segundo Rildo Cosson (2009), o letramento literário deve extrapolar o prazer absoluto da leitura e ser uma prática social mediada pela escola que forma leitores independentes e críticos. Ele destaca que a escolha de textos para o ensino da literatura, especialmente no ensino fundamental, deve priorizar textos curtos, divertidos e atuais (sejam contemporâneos ou não), que geram interesse e facilitam a aproximação dos alunos com a literatura. Nesse sentido, a opção pelo gênero crônica e pelos temas pensados, feita a partir da escuta e observação dos próprios alunos, está alinhada com os princípios de Cosson, pois respeita os interesses dos estudantes e o contexto social em que estão inseridos.

Pergunta 2 – Questionário de avaliação do Projeto de Leitura

2) A forma que as atividades foram apresentadas no blog foi clara?

29 respostas



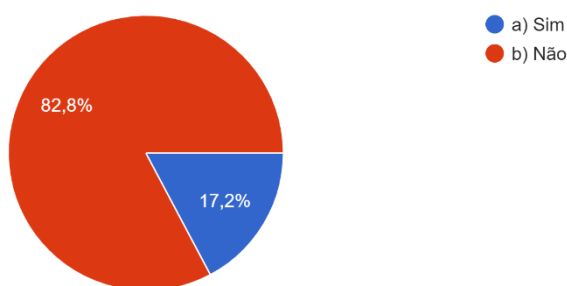
Fonte: Coutinho, 2023

As respostas a questão 2 também revela um número expressivo de alunos que sinalizaram como as atividades foram apresentadas no *blog*. Um dado muito importante para nossa pesquisa, visto que está relacionado como um dos objetivos apresentados no trabalho. Segundo Coscareli (2020), o uso intencional e pedagógico das tecnologias digitais em ambientes educacionais não deve se limitar ao simples acesso ao recurso, mas precisa ser acompanhado de práticas educativas que possibilitem a apropriação crítica e significativa desses meios pelos alunos. Assim, o reconhecimento, pelos alunos, da apresentação adequada das atividades no blog confirma que a proposta alcançou seu objetivo de utilizar as tecnologias digitais não apenas como um recurso técnico, mas como um meio de engajamento e aprendizagem, em consonância com a perspectiva teórica que embasa este trabalho.

Pergunta 3 – Questionário de avaliação do Projeto de Leitura

3) Você teve dificuldade de entender as atividades propostas no *blog*?

29 respostas



Fonte: Coutinho, 2023

Com relação a pergunta 3, 24 estudantes disseram não encontrar dificuldade para entender atividades propostas. Ao passo que 5 alunos afirmaram encontrar dificuldade. O fato de as atividades terem a opção de serem realizadas em grupo e a mediação da professora durante todo o desenvolvimento do projeto, respeitando o ritmo de cada um e as atividades ficarem expostas para no *blog* para que eles pudessem reler e consultar quando quisessem, facilitou o entendimento.

Segundo Bakhtin, o diálogo é fundamental para a existência da linguagem, visto que toda comunicação é fruto da interação entre pelo menos dois sujeitos que respondem, reagem e constroem significados juntos. A situação apresentada, em que as atividades poderiam ser realizadas em grupo, com mediação da professora que respeitava o ritmo individual e a disponibilização das atividades no blog para consulta posterior, cria um ambiente propício para essa interação dialógica.

Esse cenário configura um verdadeiro “jogo da enunciação”, no qual cada aluno não apenas recebe o conteúdo, mas também participa do processo comunicativo, interagindo com o professor, colegas e o próprio texto. Essa dinâmica dialógica favorece o entendimento para permitir vozes diferentes e ritmos,



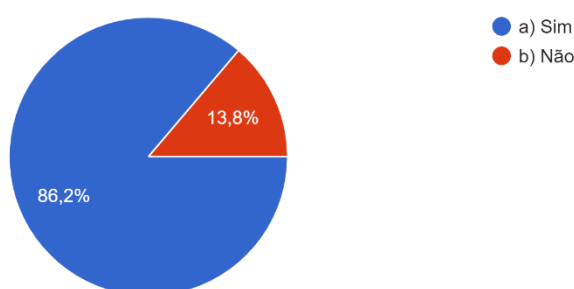
além de possibilitar o reaprendizado e a cooperação, o que é consistente com a ideia de Bakhtin de que o sujeito se constitui e se desenvolve na interação com o outro num ambiente dialógico.

Portanto, a facilidade de compreensão relacionada pelos alunos pode ser entendida como resultado do ambiente dialógico instaurado pelo projeto, que se alinha à concepção bakhtiniana da linguagem como características sociais e interativas, fundamental para o aprendizado eficaz e construção do sentido.

Pergunta 4 – Questionário de avaliação do Projeto de Leitura

4) Na sua opinião, o uso do blog Ler é diversão para leitura de textos literários e a interação por meio dos comentários relacionados aos textos, contribuiu para lhe estimular à leitura literária?

29 respostas



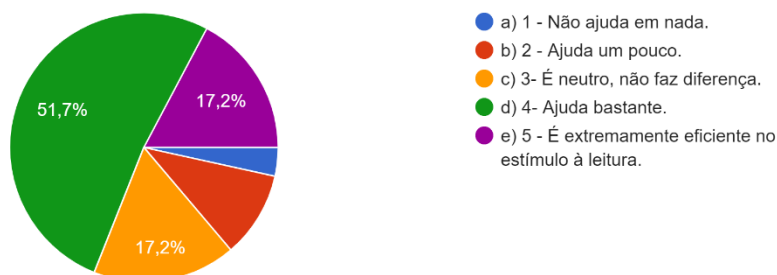
Fonte: Coutinho, 2023

Cerca de 25 alunos responderam que o uso do *blog* foi favorável ao estímulo a leitura de textos literários, enquanto apenas 4 disseram não. Esse dado revela que estudantes que anteriormente utilizavam a *internet* na maioria das vezes para jogar e acessar redes sociais, agora estavam percebendo outra possibilidade para o uso da rede.

Pergunta 5 – Questionário de avaliação do Projeto de Leitura

5) Em uma escala de 1 a 5, o quanto você acha que um blog pode contribuir para estimular a leitura literária?

29 respostas



Fonte: Coutinho, 2023

Um pouco mais da metade dos participantes da pesquisa (15 estudantes) avaliaram o uso do *blog* como bastante positivo na contribuição para o estímulo a leitura literária. Esse número somado àqueles que consideraram o uso do *blog* como extremamente eficiente no estímulo à leitura, totalizam cerca de 70% dos que responderam ao formulário (20 estudantes). Um número realmente expressivo que indicou o uso desse recurso digital como sendo importante para o estímulo a leitura literária.

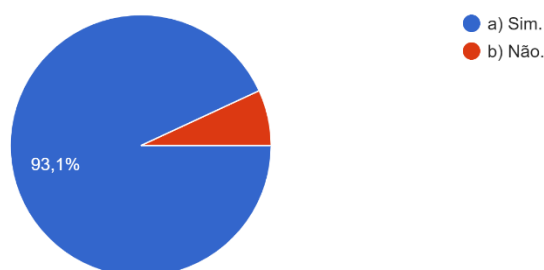
Ribeiro (2026) propõe que o contato com esses textos, presentes no ambiente escolar, proporcione aos alunos uma experiência de leitura mais rica, atual e próxima da cultura contemporânea. Essa apropriação multimodal amplia as formas de frutificação e produção textual, contribuindo para o engajamento, incentivo à leitura e desenvolvimento de novas competências.

Portanto, o reconhecimento do blog como recurso eficiente para estimular a leitura literária está alinhado com as ideias de Ribeiro, pois o blog funciona como um texto multimodal, combinando múltiplos recursos e canais interativos que vão além da leitura tradicional, criando oportunidades para maior envolvimento dos alunos no processo leitor.

Pergunta 6 – Questionário de avaliação do Projeto de Leitura

6) O uso exclusivo de recursos digitais para produção das atividades relacionadas à leitura, tornou tais atividades mais interessantes para você?

29 respostas



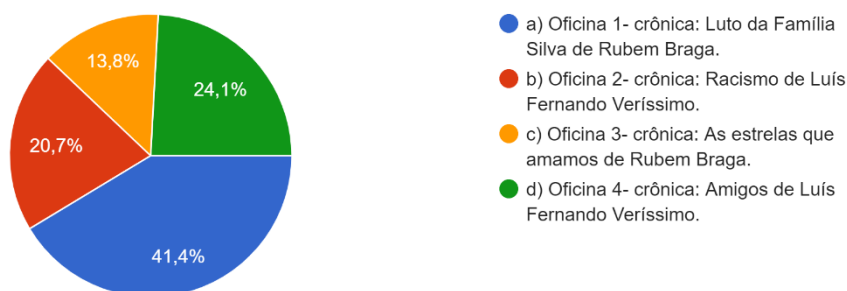
Fonte: Coutinho, 2023

A resposta a essa pergunta é bem interessante, pois a pesquisadora não pergunta se os estudantes consideraram interessante o uso exclusivo de recursos digitais, mas o uso do advérbio intensificador, estabelece um grau de comparação com os projetos de leitura realizados nos dois trimestres anteriores nos quais não foram utilizados recursos digitais. Sendo assim, 27 educandos não apenas aprovaram o uso dessa metodologia alinhado à leitura literária como também sinalizaram a preferência por ela.

Pergunta 7 – Questionário de avaliação do Projeto de Leitura

7) Qual das etapas do projeto você mais gostou?

29 respostas



Fonte: Coutinho, 2023

Temas relacionados nas respostas dadas a esta questão, é que a maior parte da turma (18 alunos) revela ter gostado mais das crônicas que abordaram temas sociais como a origem social que determina o nosso valor socialmente trabalhado na crônica *Luto da família Silva* de Rubem Braga e a questão do racismo trazido à tona na crônica que tem esse nome de Luís Fernando Veríssimo em detrimento aos temas relacionadas a questões interpessoais das duas últimas oficinas. Considerando a condição social e cor da pele da maioria dos participantes, entende-se a identificação com as duas primeiras oficinas.

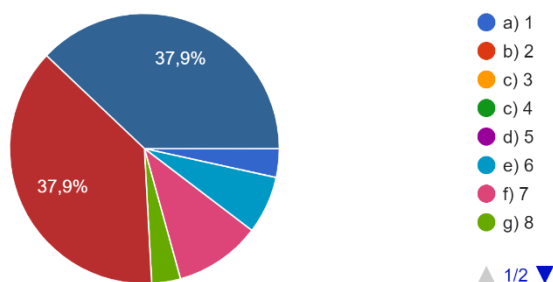
Segundo Cosson, o letramento literário ultrapassa o mero aprendizado da leitura e escrita, envolveu a apropriação dos textos literários como prática social que permite ao leitor compreender e refletir criticamente sobre o mundo que o cerca. A literatura ganha, assim, uma função humanizadora e cidadã, pois aborda problemas reais da sociedade, sensibilizando os estudantes para questões culturais e sociais que impactam suas vidas.

Nesse sentido, a identificação dos alunos com as crônicas que abordam o valor social derivado da condição social e a questão do racismo está intimamente ligada à proposta de Cosson, que defende o uso de textos literários que dialogam com o contexto social dos leitores, favorecendo a empatia, a conscientização e a formação de leitores críticos. Ao trabalharem nesses temas, as oficinas propiciaram que os estudantes se percebessem refletidos nos textos, o que é fundamental para o engajamento em uma prática de letramento literário significativa segundo Cosson.

Pergunta 8 – Questionário de avaliação do Projeto de Leitura

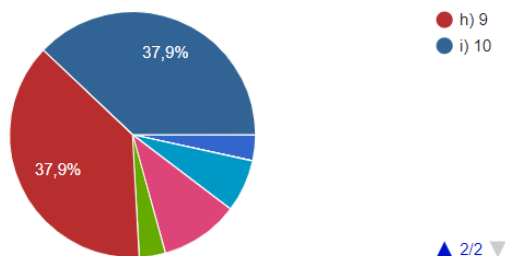
8) Numa escala de 1 a 10, qual nota você daria para as atividades propostas?

29 respostas



8) Numa escala de 1 a 10, qual nota você daria para as atividades propostas?

29 respostas



Fonte: Coutinho, 2023

As duas partes do gráfico acima relacionadas à pergunta 8 revelam que quase 76% dos estudantes (22) avaliaram o projeto com notas 9 e 10, restando as opções de 1 a 8 para os demais 7 participantes. Concluímos assim que um número irrelevante de alunos deu nota abaixo de 6 as atividades desenvolvidas no projeto de leitura desenvolvido durante a pesquisa.

É importante ressaltar que antes da aplicação do formulário de avaliação do projeto de leitura, os estudantes foram deixados bem à vontade para responder sendo informados de que o que estava sendo avaliado por meio do formulário era o projeto não eles, e que não havia resposta certa ou errada a cada uma das questões, mas que deveriam ser sinceros, demonstrando por meio das respostas suas opiniões pessoais.

4 CONCLUSÃO

Um dos objetivos delineados neste trabalho, o desenvolvimento de estratégias de leitura digital a partir do *blog Ler é diversão* foi alcançado por alinhar a sequência básica de Cosson (2009) com o hipertexto. Além disso, o ambiente midiático favorece as relações dialógicas da linguagem, promovendo a interação e a formação de leitores responsivos. Conforme Geraldi (2013) já explicitado neste trabalho, as interações, no meio virtual, permitem que o estudante ao responder às questões de interpretação propostas



no *blog*, torne-se coprodutor, quebrando a hierarquia entre o professor e o educando também entre o leitor e o autor. Eis o caráter responsivo defendido em nossa proposta.

Ademais o contexto da pesquisa: uma escola sem uma biblioteca que funcione de fato, jovens do 8º ano do ensino fundamental que nunca leram um livro literário e que só usam a internet na maioria das vezes para entretenimento, não é incomum no sistema educacional brasileiro. Sendo assim a sequência de atividades desenvolvidas durante a pesquisa podem colaborar com o trabalho do professor de língua portuguesa na formação de leitores responsivos por lhes oferecer uma proposta de uso das mídias digitais como vídeos, músicas e hipertextos no ensino de leitura literária, valorizando e instigando a interação e a voz do estudante no processo de ensino e aprendizagem.

Em consonância com a BNCC (Base Nacional Curricular Comum) sobre a multimodalidade e multiletramento esta pesquisa procurou criar situações de comunicação em que os estudantes pudessem vivenciar o uso da língua em situações reais de comunicação por fazer uso das TDICs tão presentes no cotidiano deles. Além de alinhar o uso dessas tecnologias com o ensino da literatura com o objetivo de fazê-los refletir por meio de gêneros como a crônica sobre temas sociais importantes, como o preconceito social e racial, com o fim de humanizá-los.

Assim consideramos alcançados todos os objetivos desta pesquisa. Todavia entendemos que os desafios de inserir o uso de ferramentas de digitais na educação com objetivo de estimular o gosto pela leitura literária é gigantesco, pois a escola e os profissionais de educação não conseguem acompanhar a novidades tecnológicas que surgem a cada momento, captando a tão sonhada atenção de nossos educandos. Por isso, faz-se necessárias mais pesquisas nesta área.

Pretende-se por meio deste trabalho provocar reflexões sobre as inúmeras possibilidades para o uso das tecnologias digitais em sala de aula. Certos de que o exposto é uma pequena contribuição para que mais professores se sintam motivados a aceitar o desafio de mudar sua prática de ensino da leitura literária por aderir a recursos digitais. Pois somente com a figura de um professor consciente de seu papel e conhecedor das potencialidades dessas tecnologias e que se apropria delas, é possível o uso eficiente e produtivo das tecnologias digitais.



REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BATES, Tony. *Teaching in a digital age: guidelines for designing teaching and learning*. Vancouver: Tony Bates Associates Ltd, 2017.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- CAPES. *Documento de Área de Ensino*. Brasília: CAPES, 2016
- COSCARELLI, Carla Viana. *Tecnologias para aprender: leitura e escrita em ambientes digitais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- COSCARELLI, Carla Viana. *Leitura e escrita digitais: desafios e possibilidades*. São Paulo: Parábola, 2019.
- COSCARELLI, Carla Viana. O uso intencional das tecnologias digitais em ambientes educacionais. In: _____. *Ensino, leitura e escrita digital*. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.
- GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. 5. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2015.
- GERALDI, João Wanderley. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João, 2013.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. São Paulo: Cortez, 2010.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2023.
- RIBEIRO, Ana Elisa. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. São Paulo: Parábola, 2016.
- RIBEIRO, Ana Elisa. *Escrita e leitura digitais na escola*. São Paulo: Parábola, 2019.
- RIBEIRO, Ana Elisa. *A leitura multimodal no contexto escolar*. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2026.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.